

AQUISIÇÃO DOMICILIAR DE ARROZ (*Oryza sativa*) NO SUL DO PAÍS.

Chirle de Oliveira Raphaelli¹; Shanda de Freitas Couto²; Maurício de Oliveira³; Ricardo Tadeu Paraginski⁴

Palavras-chave: Arroz, aquisição alimentar domiciliar, pesquisa de orçamentos familiares,

INTRODUÇÃO

As escolhas alimentares de uma população são determinadas por um conjunto de variáveis biológicas, demográficas, culturais e econômicas, condicionando de forma concomitante um processo dinâmico de transformações ao longo do tempo.

As transformações ocorridas nas últimas décadas no país, relacionadas à crescente modernização e urbanização da sociedade contemporânea levou ao processo de transição nutricional (WHO, 2003). Com isso, o padrão alimentar da população mostrou um distanciamento dos alimentos e refeições tradicionais na dieta dos brasileiros. Um exemplo disto é a diminuição do consumo de preparações típicas e comuns a todas as regiões do país, como é o caso do arroz com feijão. Esta combinação é nutricionalmente rica e adequada pois satisfaz as necessidades básicas do organismo com relação à quantidade de calorias e proteínas. (SICHIERI, 2002; LEVY-COSTA et al., 2005; BRASIL, 2006; RECINE; RADAELLI, 2008). No caso específico do arroz, a necessidade da verificação do consumo *per capita* é de fundamental importância pelo fato do país ser o maior produtor de arroz da América Latina e estar entre os dez maiores produtores do mundo (FAO, 2010).

Este cereal tem importante papel na dieta do brasileiro, mas seu consumo na dieta dos brasileiros deveria ter maior destaque, em virtude de o país ser o principal produtor mundial de arroz entre os países ocidentais. Sabe-se que o maior consumo de arroz (*Oryza sativa*) tem sido na forma de grão inteiro, e apenas uma pequena quantidade é consumida como ingrediente de produtos processados (WALTER; MARCHEZAN e AVILA, 2008).

A partir de levantamentos de dados populacionais, é possível determinar os principais componentes da dieta adotada pelas famílias em um determinado tempo, lugar e circunstância. No Brasil, as Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) apresentam dados sobre aquisição de alimentos em domicílios, fornecendo assim informações úteis sobre o consumo alimentar das famílias (IBGE, 2005; IBGE, 2010). No entanto, cabe salientar que os dados de disponibilidade de alimentos não representam o consumo efetivo, mas são considerados importantes na obtenção de informações sobre o padrão alimentar de uma população e sua evolução ao longo do tempo (ENES; SILVA, 2009).

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) será possível a viabilização da análise da aquisição *per capita* de arroz nos domicílios das famílias residentes na Região Sul do Brasil, comparando a evolução destes entre a POF 2002/2003 e a POF 2008/2009 (IBGE, 2005; IBGE, 2010).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas como base de dados às informações obtidas pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada entre os anos de 2002 a 2003 e 2008 a 2009 pelo

¹ Nutricionista, Mestre em Ciências, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Rua Luiz de Camões, 625 - Bairro Tablada Fone: (53) 3273-2752; CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Email: chirleraphaelli@hotmail.com.

² Nutricionista, Mestre em Ciências, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas. Email: shandacouto@yahoo.com.br.

³ Engenheiro Agrônomo, Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. Email: oliveira.mauricio@ibest.com.br.

⁴ Estudante de Agronomia, Bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de pós-colheita, industrialização e qualidade de grãos, Departamento de Ciência e Tecnologia Agroindustrial, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. Email: paraginsk Ricardo@yahoo.com.br.

IBGE.

As informações da POF foram obtidas em todo o território nacional, diretamente nos domicílios particulares permanentes selecionados, por meio de entrevistas junto aos seus moradores. Em todo país, foram avaliados de 55.970 domicílios, sendo 2.210 no estado do Rio Grande do Sul, 2.029 em Santa Catarina, e 2.477 no Paraná.

A estratificação da amostra foi elaborada de modo a garantir a participação de todo território brasileiro, especificamente toda região sul e o tempo de duração da pesquisa (julho a junho de 2002 e de maio de 2003 e de maio de 2008 a maio de 2009) permitiu uma coleta de dados em todos os trimestres do ano em diferentes estratos geográficos e socioeconômicos.

Informações referentes à aquisição de alimentos foram obtidas por meio de um registro diário, durante sete dias consecutivos, com descrição pormenorizada (quantidade, unidade de medida, peso, volume) de cada produto adquirido para consumo. Cabe lembrar que a aquisição alimentar no domicílio, da forma como foi investigada nas duas pesquisas, diz respeito à disponibilidade de alimentos para consumo e não ao consumo efetivamente realizado pela família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma alimentação saudável deve conter 55% a 75% do valor calórico total provindos do grupo dos carboidratos. O consumo de alimentos ricos em carboidratos pode ser obtido a partir de cereais, tubérculos e raízes. O guia alimentar para a população brasileira do Ministério da Saúde, recomenda o consumo de seis porções de cereais, tubérculos e raízes ao dia (BRASIL, 2006).

Os cereais, como exemplo o arroz, deve ser a mais importante fonte de energia e o principal componente da maioria das refeições, garantindo entre 45% a 65% da energia total diária da alimentação (BRASIL, 2006).

A aquisição alimentar domiciliar *per capita* anual de cereais e arroz é apresentada na Tabela 1, no período de 2002 a 2003. Na região sul a maior aquisição *per capita* de cereais foi no estado do Rio Grande do Sul, porém a aquisição *per capita* do arroz polido é maior no Paraná. No entanto, o consumo *per capita* deste grão, é menor em todos os estados da região sul, comparando com a média nacional. Verifica-se neste período um maior consumo de outros grupos de arroz no estado do Rio Grande do Sul, e que a aquisição de arroz não especificado neste estado (9,958 kg.*per capita*⁻¹) é superior à média nacional (7,032 kg.*per capita*⁻¹).

Tabela 1. Aquisição alimentar domiciliar *per capita* anual em kg, segundo os produtos selecionados, Brasil - período 2002-2003.

Produto	Brasil	Região Sul			
		Total	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Cereais em geral	35,507	28,848	29,919	22,658	31,134
Arroz polido	24,546	18,031	22,849	14,634	15,302
Arroz não especificado*	7,032	6,932	5,323	4,097	9,958

*Arroz integral, arroz com casca, arroz especial japonês, arroz pré cozido, arroz integral orgânico
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Tabela 2. Aquisição alimentar domiciliar *per capita* anual em kg, segundo os produtos selecionados, Brasil - período 2008-2009

Produto	Brasil	Região Sul			
		Total	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Cereais em geral	29,414	25,359	27,227	17,702	27,834
Arroz polido	14,609	12,761	12,475	8,300	15,546
Arroz não especificado*	11,890	9,489	12,110	6,663	8,515

*Arroz integral, arroz com casca, arroz especial japonês, arroz pré cozido, arroz integral orgânico
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

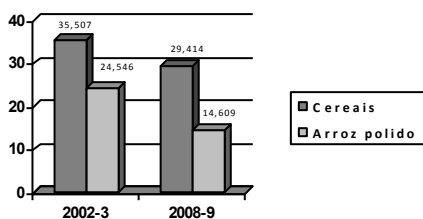
A Tabela 2 apresenta dados da POF 2008-2009 de aquisição alimentar *per capita* de cereais, arroz polido e arroz não especificado. Percebe-se que os estados do Rio Grande do Sul e Paraná apresentaram aquisições *per capita* similares de alimentos do grupo dos cereais, porém, quando analisada a aquisição do arroz polido, verifica-se maior aquisição no estado do Rio Grande do Sul, sendo inclusive superior a média nacional, enquanto que o estado do Paraná apresentou maior aquisição de arroz não especificado, quando comparado os dois estados.

Ao fazer uma comparação entre os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2, de acordo com as POFs de 2002-2003 e 2008-2009, respectivamente, pode-se observar uma diminuição da aquisição de produtos do grupo dos cereais, tanto a nível nacional quanto regional. Porém, observa-se na comparação das duas POFs, uma inversão na média de aquisição do arroz polido e arroz não especificado nos dois inquéritos, entre estes os estados do Rio Grande do Sul e Paraná, sendo de aproximadamente 15 kg e 23 kg *per capita* para arroz polido e 10kg e 5kg *per capita* para outros tipos de arroz em 2002-2003, e aproximadamente 15,6kg *per capita* e 12kg *per capita* para arroz polido e 8,5kg *per capita* e 12kg *per capita* em 2008-2009, por estado, respectivamente.

De acordo com os dados apresentados verifica-se que embora a região sul do Brasil, seja responsável por 72% da produção nacional de arroz (CONAB, 2009) o consumo *per capita* desta região de arroz polido encontra-se abaixo da média nacional. O arroz polido foi mais adquirido nos domicílios do estado do Rio Grande do Sul, e os cereais no estado do Paraná e Rio Grande do Sul superior a Santa Catarina.

Comparando os dados entre as pesquisas (Figura 1), percebe-se que tanto a aquisição total de cereais como a aquisição de arroz polido no país diminuiu de 2002-2003 a 2008-2009. No Rio Grande do Sul a aquisição *per capita* de arroz polido manteve-se entre as duas pesquisas, mas reduziu a aquisição de cereais no geral. Nos outros estados da região sul, o arroz polido teve uma redução na aquisição *per capita* anual entre as duas pesquisas. O consumo de outros grupos de arroz tem mostrado aumento bastante significativo no consumo *per capita* nacional, que representou 30% de aumento na aquisição *per capita* brasileira (Tabelas 1 e 2).

Figura 1. Aquisição alimentar domiciliar *per capita* anual em kg, segundo os produtos selecionados, Brasil - períodos 2002/2003 e 2008/2009..



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2008-2009.

De acordo com os dados do IBGE (2010) os produtos alimentares que apresentaram no período de 2008 a 2009, as maiores aquisições *per capita* anual foram o leite de vaca pasteurizado (25,641 kg), carnes bovinas (17,035 kg) e o arroz polido (14,609 kg). Mesmo o arroz polido sendo o terceiro produto de maior aquisição pelos domicílios brasileiros, observa-se um decréscimo entre as duas pesquisas. Dados da Figura 1 apresentam a redução do consumo de cereais na dieta do brasileiro, bem como do arroz polido. Enquanto na POF 2002-2003, a quantidade *per capita* anual adquirida de arroz polido foi de 24,546 kg, na POF 2008-2009, essa média foi de 14,609 kg, queda de 40,5%.

Estes dados evidenciam a diminuição da utilização de cereais na dieta de acordo

com a aquisição alimentar por domicílio, e assim especificamente a diminuição na aquisição e consumo de arroz ao longo dos dois inquéritos, e ao longo dos anos. Cada vez mais observa-se a diminuição no consumo de cereais, e em contrapartida o aumento no consumo de produtos processados e industrializados. Modificações essas que estão associadas aos processos de transição alimentar e nutricional, e ao aumento nas prevalências de excesso de peso nas populações. (POPKIN, 2008).

CONCLUSÃO

a) A aquisição e consumo de alimentos no país tem sofrido modificações importantes nas últimas décadas; b) Há uma preocupante diminuição na aquisição de cereais, principalmente de arroz, pela população brasileira, pelo menos no período avaliado; c) Mesmo sendo o Brasil o maior produtor de arroz entre os países ocidentais e da América Latina, a aquisição deste produto vem decrescendo no país; d) É necessário maior incentivo para a aquisição e consumo de arroz e cereais, valorizando assim hábitos alimentares tradicionais e saudáveis que estão sendo esquecidos pelos brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para população brasileira. Promovendo a alimentação saudável. 2006 Disponível em: <http://nutricao.saude.gov.br/documentos/guia_alimentar_conteudo.pdf> Acesso em 01 mai. 2011.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO Acompanhamento de safra brasileira: grãos, intenção de plantio, segundo levantamento, novembro 2009 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília: Conab, 2009.
- ENES, C.C.; SILVA, M. V.. Disponibilidade de energia e nutrientes nos domicílios: o contraste entre as regiões Norte e Sul do Brasil. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, 2009.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Disponível em: <www.fao.org>. Acesso em: 01 mai. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002/2003: Aquisição alimentar domiciliar per capita. Rio de Janeiro: IBGE; 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/2009: Aquisição alimentar domiciliar per capita Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.
- LEVY-COSTA, R.B.; SICHIERI, R.; PONTES, N.S.; MONTEIRO, C.A. Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: distribuição e evolução (1974-2003). Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 39, p.530-40, 2005.
- POPKIN, M.B. The nutrition transition: an overview of world patterns of change. Nutrition Reviews, v.62, p.140-3, 2004.
- RECINE, E.; RADAELLI, P. Alimentação e Cultura. NUT/FS/UnB - ATAN/DAB/SPS. São Paulo, 2008.
- SICHIERI, R. Dietary patterns and their associations with obesity in the Brazilian city of Rio de Janeiro. Obesity Research, v.10, n. 1, p.42-8, 2002.
- WALTER, M.; MARCHEZAN, E.; AVILA, L.A. Arroz: composição e características nutricionais. Ciência Rural. Santa Maria, v.38, n. 4, p.1184-92, 2008.
- WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: WHO, FAO, Expert Consultation on Diet, Nutrition and the prevention diseases. Diet Nutrition and the Prevention of chronic diseases: report of a joint WHO/FAO WHO expert consultation. Geneva: WHO Technical Report Series, n. 916. 2003. 149 p.